



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

JOSHUA JACKSON DE ANDRADE PEREIRA

**RESILIÊNCIA E HABILIDADE SÓCIO EMOCIONAL EM ALUNOS/AS DO 5º ANO:
UM RELATO DE ESTÁGIO**

Maceió – AL

2024

JOSHUA JACKSON DE ANDRADE PEREIRA

**RESILIÊNCIA E HABILIDADE SÓCIO EMOCIONAL EM ALUNOS/AS DO 5º ANO:
UM RELATO DE ESTÁGIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Psicologia.

Orientador: Prof. Dra. Angelina Nunes de Vasconcelos.

Maceió – AL
2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO/A: JOSHUA JACKSON DE ANDRADE PEREIRA

TÍTULO

**RESILIÊNCIA E HABILIDADE SÓCIO EMOCIONAL EM ALUNOS/AS DO 5º ANO: UM
RELATO DE ESTÁGIO**

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br ANGELINA NUNES DE VASCONCELOS
Data: 25/03/2024 20:10:16-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Angelina Nunes de Vasconcelos
ORIENTADOR/A

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULA ORCHIUCCI MIURA
Data: 25/03/2024 18:24:28-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Paula Orchiucci Miura
AVALIADOR/A

APROVADO EM 25/03/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br SAULO LUDERS FERNANDES
Data: 16/04/2024 18:40:46-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes
COORDENAÇÃO DE TCC

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência de um estudante de psicologia no estágio obrigatório escolar em uma instituição municipal em Maceió, Alagoas, e qual a importância da resiliência emocional e habilidades socioemocionais com as demandas dos alunos/as do 5º ano dessa escola. Por isso, a partir da demanda levantada pela Análise Institucional e observação de sala, objetivou-se promover, através do planejamento do estágio, resiliência com os alunos/as. Para tal, desenvolve-se, por meio de oficinas e intervenções em sala de aula, ferramentas e habilidades socioemocionais que favoreçam possibilidades frente aos questionamentos e dificuldades nesse período da vida.

Palavras-chave: resiliência, psicologia escolar, habilidades socioemocionais

ABSTRACT

The purpose of this article is to present an experience report of a psychology student during the mandatory school internship at a municipal institution in Maceió, Alagoas, and the importance of emotional resilience and socio-emotional skills in meeting the demands of the 5th grade students at this school. Therefore, based on the demand raised by Institutional Analysis and classroom observation, the objective was to promote resilience with the students through internship planning. To do so, workshops and classroom interventions are developed to provide socio-emotional tools and skills that enhance possibilities in facing the challenges and difficulties of this period in life.

Keywords: resilience, school psychology, socio-emotional skills

INTRODUÇÃO

Este artigo visa relatar e discutir as atividades de estágio realizadas ao longo de 2023 e início de 2024 em Psicologia Escolar Educacional, em uma escola municipal de Maceió, e por meio dessas, apresentar ferramentas que possibilitem aos alunos/as desenvolverem habilidades socioemocionais, mais especificamente a resiliência. A atuação da psicologia na escola é importante por auxiliar na promoção de espaços de interação entre estudantes, professores e comunidade escolar, criando um ambiente propício para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos/as. Visto que a Educação Infantil possui um valioso papel na construção da subjetividade desde a infância, além de permitir a convivência com iguais e, assim, ampliar as relações do contexto social da criança (Limachi e Zucolotto, 2019). Assim, a presença da psicologia nas escolas se torna essencial para auxiliar no entendimento das necessidades individuais e coletivas dos estudantes, além de fornecer estratégias e intervenções que possam potencializar o desenvolvimento e se atentar às questões de convivência que permeiam aquele ambiente, pois é por meio das relações sociais que decorrem do processo de desenvolvimento e aprendizagem (Limachi e Zucolotto, 2019).

O psicólogo escolar é um dos atores educacionais que deve buscar remover os obstáculos que impedem o desenvolvimento de pensamento crítico (Patto, 1984) das crianças. É através da escola, meio importante para a garantia da construção dessa cidadania, que a psicologia escolar pode atuar ampliando a rede de interações e integrações, o que contribui para a formação da subjetividade e na constituição das bases para seus processo de produção de conhecimento e de relações interpessoais (Limachi e Zucolotto, 2019). Dessa forma, por meio do estágio obrigatório, o artigo objetiva descrever as oficinas e intervenções que foram realizadas com os estudantes do ensino fundamental I de uma escola municipal de Maceió, em Alagoas, que foram pensadas e direcionadas à promoção e desenvolvimento da resiliência.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades socioemocionais nos estudantes é um serviço essencial que deve ser aplicado pela psicologia escolar, pois, segundo o Instituto Ayrton Senna (2023), nos próximos 15 anos, uma criança que está entrando hoje no Ensino Fundamental vai passar pela mesma quantidade de mudanças que a humanidade experimentou no último século. Vivemos em um mundo

cada vez mais incerto e dinâmico, então, costumeiramente surge o questionamento de “quais são as competências necessárias para lidar com os desafios que nos aguardam?”. Conhecer técnicas e conhecimento empírico é importante, mas o aprendizado pode ser estressante, e com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, os indivíduos se mostram capazes de enfrentar os desafios com confiança, persistência e otimismo, o que contribui para um desenvolvimento estudantil pessoal mais saudável (Júnior *et al.*, 2023)

Pena, Alves e Prime (2020) define que Habilidades Socioemocionais são:

um conjunto de características pessoais no âmbito das emoções e relações sociais em sua interação com pensamento e inteligência em três núcleos centrais: regulação e controle voluntário do comportamento e motivação; regulação emocional; e habilidades interpessoais.

No ambiente escolar, para valorizar o desenvolvimento das competências socioemocionais e se atentar às variedades de demandas apresentadas, é necessário reconhecer a multiplicidade de variáveis a partir das interseccionalidades, que visa apreender a complexidade das identidades e das desigualdades sociais por intermédio de um enfoque integrado (Sirma, 2009). O Instituto Ayrton Senna divide as habilidades socioemocionais em cinco macrocompetências: Autogestão; Engajamento com os outros; Amabilidade; Abertura ao novo e Resiliência Emocional. Devido a importância da resiliência emocional no desenvolvimento de confiança em si mesmos e na capacidade de gerenciar suas emoções, nesse artigo, essa será a macrocompetência trabalhada, pois quando o aluno/a desenvolve resiliência, eles enfrentam adversidades, superam situações de estresse e mantêm um bom funcionamento psicológico (Rutter, 2023), além de adotar atitudes positivas frente adversidades e utilizar estratégias adaptativas (Júnior *et al.*, 2023)

A resiliência emocional está diretamente ligada à adaptação frente às mudanças que ocorrem durante toda a vida, seja infância, adolescência ou vida adulta. A resiliência está relacionada à capacidade de alguém lidar com as próprias emoções, demonstrando equilíbrio e controle sobre suas reações emocionais, como raiva, frustração, insegurança, decepção, sem que apresentem mudanças bruscas emocionalmente. Portanto, desenvolver ferramentas para a produção de resiliência pode ser a chave para a educação cumprir objetivos fundamentais como, por exemplo, formar pessoas livres e indivíduos responsáveis (Farjado, Minayo e Moreira,

2013), e devido a essa importância da resiliência no âmbito escolar, o plano de estágio descrito nesse artigo se preocupa em focar na promoção dessa macro competência emocional por meio de oficinas e intervenções com os alunos/as.

Acrescido que sujeitos com níveis mais baixos de resiliência tendem a serem facilmente afetados por acontecimentos cotidianos, por serem emocionalmente mais instáveis (Instituto Ayrton Senna, 2023), eles podem também apresentar dificuldade em confiar em si e no seu potencial, fato que atrapalha o desempenho escolar, intensificando a preocupação em não alcançar as expectativas. A resiliência, que é uma importante dimensão no campo educacional, relaciona-se com diferentes variáveis sociais, cognitivas e metacognitivas, influenciando no rendimento escolar dos alunos/as (Garcia e Boruchovitch, 2014). Então, sujeitos com níveis mais altos dessa competência, acreditam mais em si mesmos e que são capazes de desenvolver mais assertivamente tarefas, além regular suas emoções, pois adquirem características de otimismo em relação à vida e a própria competência, a autoeficácia, associada ao desenvolvimento de atitudes e estratégias para solução de problemas, e a adaptabilidade como indicador de receptividade de críticas e a aprendizagem a partir do erro (Garcia e Boruchovitch, 2014).

O ambiente escolar é como uma pequena representação da sociedade, e nesse caso, cabe à escola um papel fundamental na educação para a resiliência, pois é uma instituição social que possui funções que ultrapassam a mera produção e reprodução do conhecimento (Farjado, Minayo e Moreira, 2013). Com a existência de opiniões, confrontos, desavenças e problemáticas nas relações, os alunos/as que desenvolverem maiores níveis de resiliência confiam em si mesmos e são capazes de gerenciar suas emoções, são menos propensos a se desestabilizar em frente à opinião dos outros, críticas, situações desafiadoras ou aquelas que não estão sob seu controle, visto que a resiliência é a capacidade de responder de forma mais consistente aos desafios do mundo, reagindo com flexibilidade e capacidade de recuperação diante de circunstâncias desfavoráveis, tendo uma atitude otimista, positiva e perseverante (Tavares, 2001), enquanto o dia a dia e relações sociais na escola podem ser difíceis para os alunos/as que apresentem resiliência pouco desenvolvida voltarem a um estado de reatividade emocional (Prince-Embury, 2007), uma vez que tendem ao risco da desistência, e da interrupção do processo de

aprendizagem, perdendo a oportunidade de adquirir novas habilidades e conhecimentos (Júnior *et al.*, 2023)

A partir da presente discussão, este artigo discutirá quatro oficinas e intervenções direcionadas à promoção e desenvolvimento da resiliência entre os estudantes do ensino fundamental I, realizadas por um estagiário em psicologia escolar educacional durante o período de estágio obrigatório. importante ressaltar que as atividades de estágio são orientadas pela perspectiva da Análise Institucional, apresentada por Marinho-Araujo e Almeida (2014), Esta, visa levantar dados institucionais durante o estágio obrigatório, a fim de compreender o cotidiano e demandas da escola que receberá as oficinas, frente às relações aluno-aluno, aluno-professor, pais-alunos, e bem como trabalhar a o problema que permeia o presente artigo: qual o impacto da resiliência emocional em alunos/as que estão no ensino fundamental I?

Para aplicação das oficinas, será utilizado o espaço ofertado pelo estágio obrigatório, pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma, segundo Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio (§1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008), que tem como intuito capacitar o aluno/a na relação da prática com as teorias aplicadas na universidade. A carga horária de 300h é dividida entre segunda-feira pela manhã e sexta-feira pela manhã e tarde, tempo utilizado para o desenvolvimento de atividades programadas e espontâneas junto à receptora do estágio. Durante as manhãs de segunda a sexta, foi realizado, inicialmente e quando não havia necessidades espontâneas, observações em sala de aula. Durante as segundas e sextas pela manhã, eram acompanhados os alunos/as do 5º ano A e 5º ano B, respectivamente. As sextas à tarde eram dispostas para atender as demandas espontâneas e produção de material para atividades programadas no ano acadêmico pela equipe de psicologia e assistência social.

Além do levantamento institucional, programações do calendário e espontâneas e aplicação das oficinas do planejamento do estágio, estão incluídas junto às atividades: oficinas sobre conscientização de violência, desenvolvimento do projeto “brincadores de plantão”, para diminuição de confrontos no intervalo, reuniões e oficinas com os pais e facilitações com a docência, incluído o “grupo de partilhas”, para estreitar a relação da equipe profissional e proporcionar um momento de desabafo. Essa vivência possibilita perspectivas do que é ser psicólogo escolar e como desempenhar um papel positivo, bem como favorecer mudanças sociais e

emocionais com a realização dos objetivos que consistem no desenvolvimento de resiliência emocional dos alunos/as.

É de suma importância ressaltar que não se deve esperar que todos os estudantes expressem e desenvolvam todas as competências socioemocionais ou dominem alguma delas em altos níveis o tempo inteiro, inclusive a resiliência, mesmo após as oficinas. Visto que cada sujeito tem suas próprias especificidades, momentos de vida e valores. É importante desenvolver ferramentas para conhecerem seu potencial, também perceber o outro nesse processo e promover a resiliência em níveis grupais, não apenas individuais (Masten, 2014)

Alunos/as desta faixa etária estão presentes, normalmente, nos quintos anos do ensino fundamental I, série escolhida para aplicação das oficinas. Então, para que sejam desenvolvidos momentos promissores baseados nas necessidades reais e espontâneas, esse processo de investigação profunda baseado na análise institucional foi escolhido, e serve para indicar a melhor abordagem em uma determinada demanda, e é crucial para uma atuação embasada em um cuidado real, evitando tornar-se parte do problema (Neves e Marinho-Araújo, 2006). Para tal, foi construído um roteiro de observação de aula inspirado em Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional de Marinho-Araújo e Almeida, que possibilita o registro dos acontecimentos e afetações em diários de campo a fim de construir um quadro de observações com os dados coletados.

Para a elaboração do problema de pesquisa, foi utilizado a revisão sistemática da literatura, visto que é a mais indicada para pesquisar materiais presentes na literatura. A princípio, foi realizada uma pesquisa na base de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil), mediante o acesso cafe (contato remoto ao conteúdo assinado do Portal disponível para IES participantes) e a modalidade busca avançada, com descritores específicos, a fim de obter o material para a elaboração do artigo. Dentre eles, foram utilizados “resiliência” AND “escolar”, que resultou 52 artigos em português e revisado por pares de 2019 até 2024.

Apesar do número promissor encontrado na pesquisa, apenas 6 artigos se mostraram úteis para a temática. A análise foi realizada pela leitura do título, pelo resumo e também por palavras-chave. Dos 46 artigos descartados, foram utilizados os critérios de exclusão: 1) artigos que não abordam a temática proposta, sendo 20 do total dos descartados; 2) artigos com recorte geográfico ou cultural muito

específico, totalizando 4 do total dos descartados; 3) artigos em outra língua, sendo 22 do total descartado. Após a leitura dos artigos promissores, foi percebido que todos eles estavam dentro da proposta do artigo, então todos os 6 foram selecionados definitivamente para a construção do estudo e das oficinas de desenvolvimento e manutenção da resiliência emocional em alunos/as do fundamental I de uma escola de Maceió, Alagoas.

METODOLOGIA

Para a construção de saberes, diversas abordagens de ensino podem ser adotadas para dinamizar a aprendizagem e participação, além de auxiliar na criação de sentido dos alunos/as com a discussão. Uma dessas estratégias é a oficina pedagógica, que se caracteriza como sendo um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções e papéis entre educadores e educandos (Vieira e Volquind, 2002). Por estimularem a criação e recriação de situações com a articulação de ferramentas e conhecimentos de forma participativa e questionadora, o presente trabalho se auxilia de oficinas pedagógicas para apresentação e construção do que é a resiliência e a sua importância para os alunos/as do quinto ano do fundamental I, ainda que segundo Anastasiou e Alves (2004), oficina pedagógica

É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar por músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (p. 95)

Para a montagem e aplicação das oficinas, além de ser possibilitada a partir das leituras propostas da revisão literária e de textos apresentados e trabalhados durante a graduação em Psicologia, também se faz possível com o abarco da Análise Institucional, pois como o trabalho foi desenvolvido em um ambiente escolar, é necessário ter um subsídio para tal. Segundo Marinho-Araujo e Almeida (2014), mapear e analisar a instituição escolar constitui-se como etapa básica do processo de intervenção institucional, pois apenas assim seria possível criar bases concretas para a compreensão dessa realidade.

Para tal apreensão, é necessário, durante o mapeamento institucional e da produção de reflexão sobre os aspectos levantados, que todo o processo de trabalho seja feito de forma sistemática, ampla e contínua, capacitando o desenvolvimento de ações necessárias. De acordo Marinho-Araujo & Almeida (2014), seguem alguns aspectos que coadunam com o estudo:

- Investigar e evidenciar convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas influências ideológicas e filosóficas presentes em diversos aspectos institucionais;
- Analisar, nas práticas educativas e nos projetos e tendências educacionais, as concepções subjacentes e orientadoras que os profissionais têm de escola, educação, ensino, desenvolvimento, aprendizagem e avaliação;
- Realizar uma análise documental do regimento interno, dos projetos e dos demais documentos escolares, com vistas a esclarecer os papéis, direitos, deveres, responsabilidades e formas de avaliação;
- Refletir, com a equipe escolar, sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, especialmente quanto à concepção de aprender e ensinar, à definição e aos indicadores de objetivos, conteúdos, avaliação e orientações didáticas para as áreas de conhecimento, em todas as modalidades de ensino;
- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica, tendo como referencial as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, principalmente quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades no corpo docente e discente e à organização do currículo de forma ampliada;
- Na Direção e corpo docente, a fim de criarem uma visão compartilhada das responsabilidades, papéis e funções inerentes às ações institucionais intencionalmente planejadas;
- Na concepção do professor sobre desenvolvimento, aprendizagem, ensino, currículo, e educação, tornando-o mais competente e reflexivo sobre o ato de ensinar e aprender e sobre seu papel como mediador da aprendizagem.

Com a utilização dessas técnicas e cuidados, é possível a construção e aplicação das oficinas de forma ética frente a relação de pesquisador-objeto ao se debruçar na apreensão e nos limites delimitados pela Análise Institucional e no abarco teórico possibilitado pela revisão literária.

Por fim, para construir um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da vivência do estágio obrigatório em Psicologia Escolar, é proposto o compartilhamento das principais vivências e das intervenções/oficinas realizadas no estágio, a fim de enriquecer com detalhes a discussão do estudo, de forma que traga um olhar analítico, crítico, situado e reflexivo frente às experiências vivenciadas e os desafios encontrados, com enfoque nas afetações, questões e aprendizados que surgiram durante e a partir do estágio. Então, a rotina e atividades realizadas diariamente foram registradas em um diário de campo, instrumento utilizado para a

produção de informações, em que deve ser anotado o que é observado, realizado e sentido no cenário. De acordo com Medrado, Mélo e Spink (2014, p. 278):

O diário, como afirmamos, é um atuante: com ele e nele a pesquisa começa a ter certa fluidez, à medida que o pesquisador dialoga com esse diário, construindo relatos, dúvidas, impressões que produzem o que denominamos de pesquisa. Esse companheirismo rompe com o binarismo sujeito-objeto, tornando o diário também um ator/atuante que permite a potencialização da pesquisa.

A fluidez proporcionada pelos diários de campo é uma condição positiva para o artigo, pois permite registrar elementos que emergem antes, durante e depois dos acontecimentos. Possibilita alterações, adaptações e perspectivas necessárias quando se trabalha com crianças e adolescentes, visto a grande possibilidade de mudanças no planejamento, nos resultados e na aplicação das oficinas propostas em sala de aula. Além de que a produção dos diários de campo é uma forma de externar diversos pensamentos, e não somente registrar fatos, mas também manifestar inquietações e afetações que possam surgir ao longo das oficinas e realizações das atividades, pois “[...] ao relatar, ao conversar, ao buscar mais detalhes, também formamos parte do campo; parte do processo e de seus eventos no tempo” (SPINK, 2003, p. 25).

DESCRIÇÃO DAS OFICINAS

O pontapé inicial para o do plano de estágio ser voltado à produção de resiliência com os alunos do fundamental I se deu com as observações levantadas durante o acompanhamento das salas de aula dos dois quintos anos do turno matutino da escola. Durante esse tempo, que durou em média oito semanas, foi percebido que os alunos/as tinham dificuldade em se perceberem como inteligentes ou capazes de realizar atividades de qualquer natureza e até mesmo serem quistos pelos amigos, família ou professores/as. Quando eram solicitadas atividades ou surgiam questionamentos sobre relações interpessoais, as reações sempre eram com reclamações de “sou burro”, “não consigo fazer”, “ninguém gosta de mim” ou “não sei como passei de ano”.

A decisão final na escolha das intervenções ocorreu quando um aluno/a, que costuma ter bons resultados nas práticas metodológicas tradicionais da

aprendizagem escolar, que são os exames (Chueiri, 2008), errou uma única pergunta e ficou imensamente frustrado e isolado de todos os outros alunos/as e professores, pois não conseguia lidar com aquela “falha”. No que diz respeito aos aspectos pedagógicos, em sala de aula, em termos de avaliação, predominou o diagnóstico como recurso de acompanhamento da aprendizagem, em vez de predominar os exames como recursos classificatórios (Luckesi, 2003, p. 47), se faz necessário o questionamento de quais ferramentas os alunos/as dispõem para lidar com a frustração, uma das subdivisões do que é a resiliência (Instituto Ayrton Senna 2023). Desta forma, como medida preventiva para ele e outros alunos/as que sairiam do ensino fundamental I para o fundamental II em poucos meses, a prática relatada nesse artigo e a produção de resiliência começou a ser idealizada.

As oficinas foram pensadas por meio de atividades lúdicas: perguntas e respostas, criação de histórias e cartas para si mesmos, com a intenção de colocá-los cara a cara com problemas e desconfortos possíveis dentro do ambiente escolar, a partir da perspectiva deles. Para que então, em grupo, fossem percebidas as formas para lidar com as questões de maneira menos prejudicial emocionalmente para eles. Foram divididas, inicialmente, em quatro momentos, para obter uma construção de sentido e entendimento dos alunos/as sobre o que é a resiliência, como é obtida e como lidamos com ela e/ou a falta dela.

Para o primeiro momento, foi pensado a apresentação do que é a resiliência para os alunos/as, baseado na revisão literária. Para início da oficina, uma alusão a uma caixa de ferramentas foi feita, a fim de questionar para que serve uma caixa cheia de ferramentas e para o quê são utilizadas. Após as respostas dos alunos/as, seguiram as questões sobre quais são as ferramentas utilizadas por eles para lidar com os problemas e os consertos que devem ser feitos durante a vida, para então inserir a resiliência como uma ferramenta que pode ser utilizada por eles para lidar com algumas das dificuldades da vida, como momentos de frustração, insegurança e decepção. A partir disso, foi solicitado que os alunos/as escrevessem em um papel previamente distribuído quais são as dificuldades deles dentro da escola, após o fim, solicitou-se que escrevessem no verso da mesma folha, de forma anônima e para entregar ao estagiário ao fim, quais são as estratégias utilizadas para lidar com essas dificuldades, caso existam.

No segundo momento com os alunos/as, o estagiário retornou com os papéis utilizados pelos alunos/as para escrever as maiores dificuldades e as estratégias para

enfrentá-las, a fim de montar um “quadro dos desafios”, título pensado para nomear a atividade. No quadro branco da sala de aula, os papéis com as respostas anônimas foram fixados de forma aleatória, para então explicar que a atividade consistiu em, aluno/a por aluno/a, pegar um dos papéis do quadro e caso consigam, ler para a turma o que está escrito no papel - se não conseguir, ficou aberto solicitar ajuda ao estagiário ou equipe presente - e responder de qual forma ele lidaria com aquela dificuldade e porquê. Após a resposta do aluno/a, foi lido o verso do papel para observarmos a resposta que havia sido escrita previamente, para fomentar uma rápida discussão com o restante da sala sobre as duas respostas, se fariam diferente e se concordam com o que foi dito. A atividade continuou até que todos os alunos/as tenham participado ou o tempo disponível acabar.

O terceiro momento foi disponibilizado para lidar com assuntos espontâneos trazidos pelos alunos/as durante a discussão das duas primeiras oficinas. Como as necessidades e prioridades deles podem ser uma surpresa e passar despercebido, foi decidido deixar uma das oficinas em aberto para se adaptar às discussões apresentadas e pensar em uma atividade do mesmo segmento lúdico para desenvolver a oficina.

O quarto e último momento no planejamento consistiu em realizar uma oficina de cartas para serem lidas no futuro. Como os alunos/as que participarão das oficinas estão no 5º anos, o último do fundamental I, eles participaram da prova SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que é um conjunto de avaliações externas em larga escala aplicada pelo Inep para realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante (Inep, 2022), foi pensado em construir cartas para o futuro, para serem lidas após aplicação da prova. Por ser uma prova bastante esperada, os alunos/a sofreram grande pressão dos pais e da escola para obter bons resultados, o que pode causar dificuldades emocionais para os alunos/as, como frustração e insegurança. Então, a oficina consistiu na escrita de uma carta sobre essas possíveis dificuldades e como eles lidam com elas, para ser lida pelo futuro-eu deles depois a aplicação da prova, para após a leitura da carta, eles pudessem se perceber e enxergarem como lidaram com as dificuldades e o que fariam diferente, a fim de aumentar a quantidade de ferramentas disponíveis por eles.

Em questões organizacionais, para a realização das oficinas, foi necessário entrar em contato com os professores das turmas para entender a disponibilidade no

calendário de aulas, visto a preparação para a prova SAEB. Foi pensado na duração de uma hora por oficina em cada uma das duas turmas - que são duas, para que não seja feita de forma corrida e perder possíveis discussões com os alunos/as. A equipe para aplicação das oficinas foi ser composta pelo estagiário acompanhado pela preceptora do estágio e outra estagiária do campo, pois o estagiário aplicador poderia necessitar de auxílio durante as oficinas e uma das pessoas atuou como observador, a fim de enriquecer o processo de construção dos diários de campo. A presença do professor na sala de aula durante a aplicação das oficinas foi escolha do mesmo.

DISCUSSÃO

A atuação do psicólogo escolar exige adaptação e apreensão das múltiplas relações, necessidades e dificuldades que podem ser apresentadas na instituição em que atua, logo deve enfrentar o desafio de tomar como alvo de sua atuação a complexidade dos processos interativos que ocorrem na escola (Del Prette & Del Prette, 1996), pois é imprescindível que se considerem os indivíduos que dela participam a partir de sua inserção no contexto mais amplo da organização (Freire e Aires, 2012). Durante a aplicação das oficinas para promoção de resiliência não poderia ser diferente: o planejamento não ocorreu como o esperado devido às intervenções espontâneas e ao calendário escolar anual. Então, foi necessário adaptar-se à disponibilidade das turmas e da escola para a aplicação das oficinas com qualidade, levando em consideração o meio no qual se encontra, o tipo de demanda que atende e os diversos agentes envolvidos (Andaló, 1984).

Mesmo com as dificuldades encontradas, a coordenação pedagógica, a direção e a equipe docente sempre se dispôs flexível para as propostas de intervenção, pois percebiam a importância das oficinas pedagógicas e da presença dos estagiários em sala de aula. Apesar do foco nas demandas administrativas e nos objetivos da Secretaria de Educação, a escola se manteve presente em todo o processo de aplicação das intervenções, tinham interesse em saber sobre o que eram, como funcionavam e passavam nas salas durante a prática para verificar a adesão dos alunos/as e elogiar o trabalho. Essa preocupação e apoio não se deu do dia para a noite, é oriundo do trabalho determinado da psicóloga presente na escola há dois anos, que explicou a sua luta e insistência em desmistificar a presença da psicologia na escola ser para tratamento clínico.

As oficinas, inicialmente, foram pensadas para serem aplicadas com um intervalo de 15 dias entre elas e nos dias de sexta feira, com uma média de 45 dias para a finalização, a partir da primeira aplicação. A proposta era iniciar no dia 25 de agosto de 2023 e finalizar no dia 6 de outubro de 2023, porém não se deu dessa maneira. Devido a proximidade da prova SAEB, que aconteceria em novembro do mesmo ano, não era possível tomar momentos de aula para aplicação das intervenções, pois a escola estava inteiramente, inclusive a equipe de psicologia, na preparação emocional e na revisão de todos os assuntos para a prova. Durante esse período de tempo, que se estendeu até a aplicação do exame, foram realizados simulados, momentos de relaxamento e palestras para explicar o motivo da prova e incentivar os alunos/as.

Durante as preparações dos alunos/as, foi percebido que as oficinas que propunham resiliência poderiam servir como impulsionador e preparação preditiva dos alunos/as caso não conseguissem a nota que almejavam. Dessa maneira, a primeira oficina aconteceu no dia 15 de setembro de 2023, nas duas turmas de 5º ano matutino da escola. Foi iniciado com a turma do 5º ano A, e para relaxar os alunos/as e preparar para as oficinas, a primeira atividade foi uma dinâmica sobre elogios. Os alunos/as deveriam falar um elogio para o amigo que estava atrás dele na fila, até todos terem ouvido um elogio do amigo. A atividade foi justificada em como nossas relações podem mudar nosso humor e como é bom ouvir do outro o que temos de melhor - e às vezes nem sabemos, além de incentivá-los a continuar com a prática no dia a dia. A partir disso, o estagiário mediador apresentou conceitos de resiliência e solicitou que escrevessem no papel entregue pela equipe quais eram as dificuldades encontradas dentro da escola e no verso como eles lidavam com elas. Todos os alunos/as realizaram o que foi solicitado, porém a aderência da turma foi baixa e justificada pelo cansaço da quantidade de atividades pré SAEB.

A aplicação da primeira oficina no 5º B foi um pouco diferente, pois a turma foi remanejada a desfazer a organização por filas indianas e se organizarem em um semicírculo, atitude que modificou a energia da turma e causou uma aderência maior, pois por ser algo diferente para eles, ficou mais interessante. Além disso, a oficina se deu da mesma forma. Os resultados coletados da primeira turma foram 26, enquanto da segunda foram 24. Todos entregaram os papéis, porém alguns estavam em branco ou preenchidos com o que não foi solicitado. Os resultados foram reunidos na *tabela 1*:

Tabela 1 - Quantitativo entre os resultados

Resultados	5° ano A	5° ano B
Dificuldade em lidar com resultados das provas	10 alunos/as	8 alunos/as
A falta de relações interpessoais na escola	4 alunos/as	4 alunos/as
<i>Bullying</i>	4 alunos/as	8 alunos/as
Assunto diverso	3 alunos/as	1 aluno/a
Em branco	2 alunos/as	3 alunos/as

Fonte: autoria própria

As respostas variaram entre lidar com os resultados das provas, pois não se sentiam preparados para realizar a prova do SAEB e tinham certeza que não conseguiriam a nota esperada pela escola; a falta e/ou dificuldade em manter relações interpessoais com os outros alunos/as, o que causava solidão e frustração por não se sentir capaz de ter amigos; o *bullying* sofrido por aspectos estéticos relacionados ao peso, modo de se vestir e aspectos da puberdade como espinha e desenvolvimento corporal; os assuntos diversos variaram entre não precisar de resiliência por ser linda, jogos *online*, e até como lidar com mais de um namorado ao mesmo tempo; além dos papéis que foram devolvidos em branco na justificativa de não saber o que escrever.

Com os resultados em mãos, os preparativos para a segunda oficina iniciaram: o estagiário, a fim de manter a anonimidade dos papéis, escreveu em outras folhas o que os/as alunos/as tinham escrito, mas em forma de pergunta. Por exemplo, caso o/a aluno/a tenha escrito que a maior dificuldade enfrentada por ele na escola era a dificuldade em desenvolver amizades, a pergunta era “como você lida com a falta de amigos e como faz para manter as amizades?”, para que, ao aluno/a puxar o papel

no “quadro dos desafios”, ele responda de qual forma lidaria com aquela dificuldade apresentada por outra pessoa.

Com todos os resultados reescritos, a segunda oficina aconteceu dia 10 de novembro de 2023, 56 dias após a aplicação da primeira, por causa da falta de disponibilidade no calendário escolar. Nesse dia, nas duas turmas houve a modificação da organização da sala de filas indianas para semicírculo, em uma tentativa de melhorar a adesão dos alunos/as, que se mostravam cansados devido à rotina pré-SAEB. Com a turma reorganizada, a dinâmica inicial foi solicitada pelos alunos/as durante a primeira oficina, e consistia em adivinhar as mudanças que o amigo poderia ter feito, a fim de perceber o outro com um olhar mais aguçado. Divididos em duplas, um dos alunos/as fechava os olhos e o outro fazia alguma mudança em si, como tirar a meia, um brinco ou até mesmo o colar, que o parceiro deveria perceber o que estava diferente. Cada dupla fez a dinâmica quatro vezes e simultaneamente. Durante a dinâmica, a equipe montava o “quadro dos desafios”, colando os papéis dobrados com fita no quadro da sala.

A proposta era que todos os alunos/as pudessem pegar uma das perguntas para responder e tentar discutir com a turma, porém nesse dia específico a coordenação pedagógica liberou os alunos/as após o intervalo, impossibilitando a disponibilidade de tempo previamente combinado. Por isso, cinco alunos/as de cada turma foram sorteados para responder uma das perguntas. Na turma A, as perguntas foram majoritariamente sobre notas nas provas e uma sobre bullying, os alunos/as discutiram sobre quais atitudes eles poderiam fazer para relaxar frente à pressão que lidavam no momento e como tirar notas boas. A discussão variou de relaxar jogando futebol com os amigos a tentar estudar meia hora todos os dias antes de dormir, além de não terem culpa caso tirassem nota inferior a esperada, pois reconheciam que estavam dando o melhor que podiam.

Na turma B a discussão partiu para um lado diferente, sobre *bullying*. Essa turma passou por dificuldades entre eles e estavam divididos em subgrupos devido a piadas e confrontos sobre a diferença de alturas, cortes de cabelo, notas nas avaliações e até mesmo deficiências intelectuais. Todas as perguntas sorteadas foram sobre como lidar com o *bullying*, especificando as situações vivenciadas por eles e as consequências que isso poderia causar com a autoestima de cada um. A oficina foi emocionante pela forma que eles lidaram com os assuntos: falaram que se

amavam, assumiram os erros, se abraçaram e desejaram manter proximidade mesmo quando estivessem em outra escola.

Apesar do tempo curto das oficinas, foi a mais proveitosa de todas que foram aplicadas, pois os alunos/as discutiram e lidaram com as questões e dificuldades apontadas por eles e para eles. Dessa forma, eles conseguiram se engajar nas causas, consequências e atitudes que tomariam para lidar com as problemáticas da vida. As conversas seguiram na linguagem deles, o que melhorou ainda mais o entendimento da atividade e absorção do que poderia ser melhor ou não para eles quando lidarem com questões parecidas no futuro, e também as práticas que não deveriam continuar no seu dia a dia, pois aquilo potencialmente machucaria alguém.

No planejamento, ainda deveriam ser aplicadas duas oficinas, uma delas aberta para se adaptar e acompanhar o assunto que os alunos/as mais desenvolviam e a última para construir a cada para o futuro, porém, devido o calendário apertado em novembro/dezembro, com a prova SAEB e o final do ano letivo se aproximando, uma das oficinas precisou ser descontinuada, visto que o projeto de estágio deveria ser finalizado antes da formatura dos alunos/as, que saíram da escola. Dessa forma, a terceira e última oficina aconteceu no dia 4 de dezembro de 2023, na construção da carta para o futuro, 26 dias depois e após a realização da prova.

O calendário escolar precisou de alguns ajustes devido à dedetização da escola, motivos de saúde dos professores, festividades e formatura dos alunos/as. Assim, além de diminuir uma das oficinas, a terceira apenas foi aplicada na turma A, e com tempo reduzido ao máximo, pois os alunos/as precisaram ser liberados mais cedo por questões logísticas da administração da escola. Com o tempo máximo de 40 minutos na turma, não se fez possível aplicar a dinâmica inicial para preservar o tempo da atividade. Além disso, os alunos/as foram divididos em grupos de quatro para melhor auxílio da equipe e logística do tempo, pois assim eles poderiam auxiliar um ao outro caso necessário. Ainda surgiu a última dificuldade na finalização da atividade, pois os pais começaram a buscar os filhos na escola, impossibilitando as instruções e finalização adequada da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades enfrentadas na aplicação das oficinas, acredito que elas modificaram e plantaram um novo pensamento nos alunos/as e como eles lidarão

com as possíveis dificuldades na vida acadêmica na nova escola, e também como questionar se as atitudes que eles tomam afetam o outro e se é um impacto positivo e negativo. Em fato, a produção de resiliência foi iniciada e espero que eles consigam desenvolver cada vez mais e tenham uma visão mais ampla do que enfrentam também fora da escola. Algumas alunas vieram até mim agradecer pelas oficinas, pois agora elas se sentiam mais próximas de algumas colegas de sala que não mais as rejeitavam por serem diferentes, também um dos alunos/as agradeceu pois agora ele conseguia lidar melhor com a dificuldade que tinha em manter amizades e se abrir para as novas.

Mesmo não conseguindo mensurar o impacto em todos os alunos/as, sei que alguns deles foram afetados positivamente e tiveram, mesmo que em poucas intervenções, mudanças nas suas vidas e percepções sobre si. As oficinas foram um sucesso e alguns professores solicitaram o retorno delas com as outras turmas, porém o estágio tem data de validade e não conseguiria continuar com esse trabalho, apesar de muito importante. Esse *feedback* me fez mais satisfeito com o trabalho desenvolvido na escola durante o estágio, pois é fruto de grande esforço e dedicação.

Por fim, as oficinas não foram finalizadas como pensado, mas houve um último encontro com os alunos/as para despedida e explicar que a carta deveria ser lida quando eles tivessem na nova escola e com novos questionamentos, como uma nova ferramenta de superação e incentivo.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3,p. 67-100, 2004

ANDALÓ, C. S. D. A. **O papel do psicólogo escolar**. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 4, p. 43-46, 1984.

BILGE, S. **Théorisations féministes de l'intersectionnalité**, *Diogenes*, vol. 225, no. 1, 2009, pp. 70-88.

COMPETÊNCIAS Socioemocionais dos Estudantes. **Instituto Ayrton Senna**, 2023. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/>>. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

CHUEIRI, M. S. F, **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Minas Gerais: Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

DEL PRETTE, Z. A; DEL PRETTE, A. **Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar/educacional**. *Psicologia Escolar: Pesquisa, formação e prática*, p. 139-156, 1996.

FARJADO, I. N; MINAYO, M. C. D. S; MOREIRA, C. O. F. **Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica**. Rio de Janeiro: Revisão e Síntese, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100012>>. Acesso em: 03 de set.

FREIRE, A. N; AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, p. 55-60, 2012.

GARCIA, N. R; BORUCHOVITCH, E. **Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes**. São Paulo: Universidade Federal de Campinas, 2019.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. **A RESILIÊNCIA COMO FATOR DETERMINANTE NO SUCESSO DO APRENDIZADO DE JOVENS E ADULTOS.**

Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais, 2023.

LIMACHI, E. K. U; ZUCOLOTTI, M. P. D. R. **A atuação do(a) psicólogo(a) escolar diante das políticas públicas de educação infantil.** Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 9, Nº 3, p. 116 - 140, JUL/SET 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MARINHO-ARAUJO, C. M. DE ALMEIDA, S. F. C; **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional.** 4. ,ed. Campinas: Alínea, 2014.

MASTEN, A. S. **Resilience in developing systems: The promise of integrated approaches.** European Journal of Developmental Psychology, v. 13, n. 3, p. 297-312, 2016.

MEDRADO, B; SPINK, M. J; MÉLLO, R. P. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: SPINK, Mary Jane (Org.). **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014, p. 273-294.

NEVES, M. M. B. da J; MARINHO-ARAUJO, C. M. **A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares.** Aletheia, n. 24, p. 161-170, 2006.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PENA, Anderson Córdova; ALVES, Gisele; PRIMI, Ricardo. **Habilidades socioemocionais na educação atual.** Boletim Técnico do Senac, v. 46, n. 2, 2020.

PRINCE-EMBURY, S. ***Resiliency scales for children & adolescents: a profile of personal strengths***. San Antonio, TX: Harcourt Assessment, 2007.

RESILIÊNCIA Emocional. **Instituto Ayrton Senna**, 2020. Disponível em: <IAS_Macro_ResilienciaEmocional_2020.07.15-2 (institutoayrtonsenna.org.br)>. Acesso em: 04 de mar. de 2024.

RUTTER, M. **Resilience: some conceptual considerations**. Social Work, p. 122-127, 2023.

SISTEMA de Avaliação da Educação Básica (Saeb). **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

VIEIRA, E. VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como**. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

TAVARES, José. **Resiliência e educação**. Cortez, 2001.